

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

*Assembleia ou Partida*, drama. (1770)  
Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1778 (223-294)

Actores

224

Brás Carril.  
D. Urraca Azevia, mulher de Brás Carril.  
Jofre,  
D. Dulce, filhos dos ditos.  
D. Branca,  
Jacob Bilhostre.  
Gaspar Picote.  
Gil Fustote, compadre de Brás Carril.  
Doutor Mucónio, médico.  
D. Mafalda, sua filha.  
Florestão, escudeiro de Brás Carril.  
Lourença, criada de Brás Carril.  
Um alcaide.  
Um escrivão.  
Dous galegos.

Prostáticas

Jogadores e convidados.  
Damas convidadas.  
Quadrilheiros.

A cena representa a casa de Brás Carril.

CENA I

225

Brás Carril e Gil Fustote

Brás Carril Entendes, Gil Fustote, o que te digo?  
Gil Fustote Entendo, entendo: dizes que partida  
hoje em casa terás, ou assembleia.  
Amigo Brás Carril, estas galhofas,  
jantares e merendas, são o fruto  
da reloucada teima de fidalga  
com que tua mulher sagaz te enloixa  
ou te embrulha na rede em que perneias.  
Compaixão grande, compaixão me deves.  
Partidas! Assembleia! Que mania!

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

- Brás Carril E chamas tu mania, Gil Fustote, 226  
o viver como vive a gente séria  
hoje em Lisboa? Grandes e pequenos  
todos querem gozar das sãs delícias  
do suave prazer da companhia.
- Gil Fustote Sem esses bons prazeres e delícias  
nossos avós e nossos pais viveram  
fartos, alegres, ricos e contentes.
- Brás Carril Ora já que traziam retorcidos  
os grisalhos bigodes, estirada  
a esqualida guedelha, no pescoço  
crespas golilhas, gorra na cabeça,  
as calças retalhadas, e pantufos;  
não tragas tu casaca e cabeleira,  
nem ates com fivelas os sapatos.  
Mudam-se os tempos, mudam-se os costumes.  
Não vês no frio inverno ao tronco anoso  
cair-lhe as murchas cãs, e quando torna  
a fresca primavera, verdejarem  
cobertos de mil folhas novos ramos?  
Assim as modas são, assim os usos:  
e devemo-nos todos sujeitar-nos  
a tão perpétuas leis da natureza.
- Gil Fustote Amigo, amigo, estás perdido... doudo. 227
- Brás Carril Com os olhos abertos.
- Gil Fustote Não to invejo,  
nem quero governar a casa alheia.  
Fica-te em paz com tuas assembleias,  
podes sem mim fazer a sinagoga.
- Brás Carril Caro Fustote, espera que não posso...
- Gil Fustote Eu não canto nem sou arre-burrinho;  
pouco gosto de chá, menos de jogo:  
falta cá não farei: adeus, amigo.
- Brás Carril Espera, espera, podes divertir-te  
ouvindo duas árias, temos doce,  
e doce delicado, se quiseres.
- Gil Fustote Não caio nesse anzol.
- Brás Carril Meu Gil Fustote, 228  
espera, escuta...
- Gil Fustote Dize, que mais queres?
- Brás Carril Eu queria pedir-te algum dinheiro  
porque estou sem real: olha em que dia!

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Gil Fustote Pois a perpétua lei da natureza  
que murcha as folhas e que traz partidas  
não dá também dinheiro para o gasto?

Brás Carril Amigo Gil Fustote, eu pouco peço;  
dá-me, sequer, seis mil e quatrocentos:  
acode-me, e conforme o nosso ajuste  
sete e duzentos lançarás na conta.

Gil Fustote Seis mil e quatrocentos! Quem mos dera!  
Não me pagam tão bem os meusEG foreiros;  
e a dívida vai já de foz em fora.

Brás Carril Oito mil réis porás.

Gil Fustote Isso é perder-te.

Brás Carril Qual perder-me. 229

Gil Fustote Amigo, eu não podia;  
mas vejo o grande aperto.... toma... escuta:  
eu chamo a Deus dos céus por testemunha  
sem juro te levar, sem interesse,  
de tão forçosa vexação remir-te;  
e que o pouco que mandas qu'acrescente  
à nossa conta, é dado e não por força,  
sim de livre vontade. Adeus, amigo,  
que vou vestir-me e logo torno.(Vai-se.)

CENA II  
Brás Carril (samente.)

Brás Carril Tenho  
para sequilhos, chá, café e cartas,  
falta só para luzes. Que remédio!  
Recorro ao coscorrinho da senhora,  
que é fonte limpa. D. Urraca... Urraca... (Cantando.)

CENA III  
Brás Carril e D. Urraca Azevia

230

D. Urraca Azevia Assim se chama, Brás, uma fidalga?  
Brás Carril Perdoa, filha, que hoje não me lembro  
nem de excelências, nem de senhorias.  
Mandando à via estou a nau ronqueira  
com vento escasso e com estofas águas.

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

- D. Urraca Azevia O rato sempre foge para a palha,  
e preto velho não aprende língua.
- Brás Carril Que vens a dizer nisso? Que me esqueço  
de etiquetas, medidas, cerimónias,  
e mais ritos e leis da fidalguia  
com que queres, Urraca, ser tratada?  
Ou entendes que meus progenitores  
descendem de outro Adão, e que não foram  
por seus honrados feitos estimados  
bons vassallos fiéis e servidores?
- D. Urraca Azevia Tem bem que ver Carris com Azevias, 231  
por linha masculina descendentes  
de príncipes, de reis, imperadores,  
e que até nos colchetes dos costados  
tem mitras e roquetes!
- Brás Carril Basta, basta!  
(fazendo-lhe muitas cortesias.)  
Senhora, excelentíssima senhora  
D. Urraca Azevia! Mas menina,  
vamos ao caso: falta para a noite  
dous arráteis de velas... eu não posso...
- D. Urraca Azevia Queres, já sei, pregar-me esse calote.
- Brás Carril Não é calote: que pagar prometo.
- D. Urraca Azevia Quando tiverem dentes as galinhas;  
mas para que conheças que não falto  
quanto é preciso, mandarei buscá-los.
- Brás Carril Onde mesas não há, não há cadeiras,  
colheres, castiçais, pratos, bandejas:  
querer dar assembleias e partidas  
é nadar sem bexigas.
- D. Urraca Azevia Mas com lábia 232  
tudo se vence, tudo se consegue;  
porque a gente ordinária, agasalhada  
com uma tal lhaneza, facilmente  
deixa cardar a lã. Anda o dinheiro  
pelas mãos de vilões contra vontade;  
e, como galgo em trela, cubiçoso  
de entrar nas algibeiras de fidalgos  
para brilhar com pompa e luzimento  
em ricas mesas, em custosas galas.
- Brás Carril Ah, vossa senhoria, ou excelência,  
é perdida entre nós: que sã doutrina,

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

que políticas máximas do estado  
caindo não lhe estão por entre os dedos.  
Que florente não fora o vasto império  
das fulas amazonas, se o regera  
tão gentil coração, alma tão nobre.

D. Urraca Azevia Só me julga capaz de mandar gente  
tão sáfara e boçal? Negros, Tapuias?  
Agradeço-te, Brás, o bom conceito  
que tu fazes de mim: bem me conheces,  
se fosse outra qualquer, dessas que campam  
por letradas, que gostam de ouvir versos,  
que os repetem, que os fazem, se lhos fazem,  
dessas...

CENA IV  
Um Galego com uma teiga e os mesmos

233

Galego Aqui, senhor, manda meu amo  
senhor Jacob Bilhostre, o que se pede.  
Vem oito castiçais; diz que tisoura  
é traste que não tem, menos de prata;  
que virá a seus pés, como lhe ordena,  
que sempre estimará poder servi-lo.

Brás Carril Vai-te, dize ao senhor Jacob Bilhostre  
que tudo recebi, que fica entregue. (Vai-se o Galego.)

CENA V  
Brás Carril e D. Urraca Azevia

Brás Carril Vejamos que tais são. Olá! Soberbos!  
Que sécia, minha Urraca! Estás contente?

D. Urraca Azevia Nunca vi castiçais? Tu imaginas  
que em berço de cortiça me embalaram?  
Que nasci num curral?

Brás Carril Não digo tanto;  
mas olha, são magníficos, e novos.

D. Urraca Azevia Na verdade são bons, mal empregados  
em casa onde bastava uma candeia;  
e talvez que nem essa ela teria,

234

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

quando cebo vendia ao Remulares  
na fétida baiúca... Mas o tempo...

CENA VI  
Outro Galego com teiga e os mesmos

Galego Aqui manda o senhor Gaspar Picote  
açucareiro, bule e cafeteira  
com três dúzias de xícaras e pires;  
que sente não ter mais; e fica pronto  
para a vossas mercês servir em tudo.

D. Urraca Azevia (irada e furiosa.) Mercê, a mim mercê? mercê, maroto! 235  
Atrevido, insolente, vai-te embora.  
Tu não sabes falar? Dize a teu amo  
que te mande ensinar: logo pareces  
criado de vilão...

Brás Carril Urraca, Urraca...

D. Urraca Azevia Tolo, tolo! E pretendes que tolere  
semelhante dizer? Foras tu outro  
e souberas melhor desagrar-me.  
Mas tenho quem nas veias lhe circule  
o sangue generoso de Azevias,  
que vingará tamanha ofensa. (Vai-se.)

CENA VII  
Galego e Brás Carril

Galego A senhora está douda? Coitadinha.

Brás Carril Vai-te, rapaz, adeus. Vai-te depressa,  
não te venha pregar alguma surra.

Galego A mim! Senhor, porquê? 236

Brás Carril Safa-te, fuge. (Vai-se o Galego.)

CENA VIII  
Jofre, D. Urraca Azevia, Florestão, Lourença e Brás Carril

Jofre Maroto... patifão... vilão... galego  
atrevido insolente... (Correndo todo o teatro.)

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Brás Carril Olá, que é isto?  
Jofre, não ouves? Onde vais?... Espera. (Correndo atrás de Jofre.)  
Jofre Este vilão ruim, ladrão, patife...  
D. Urraca Azevia Mata, filho, mata. A ferro e fogo  
assolaram teus ínclitos maiores  
Tetuão, Azamor, Tânger, Arzila.  
Florestão Mate, fidalgo, mate esse galego. 237  
Seja David do sórdido Golias. (Com uma tisoura.)  
Brás Carril Tem mão, tem mão. (A Jofre.)  
Jofre Senhor, deixe-me.  
D. Urraca Azevia Mata.  
Mata, meu filho, mata.  
Florestão Morra, mate.  
Brás Carril A quem, a quem? (Enfadado.)  
Jofre Vilão...  
D. Urraca Azevia Filho...  
Florestão Fidalgo...  
Lourença Mate... 238  
Brás Carril Tem mão, olá! Jofre, que fazes? (Pega-lhe no braço.)  
Lourença Com a pá de varrer nesta batalha  
a forneira serei de Aljubarrota. (Dando em Jofre.)  
Brás Carril Não ouves, marotão? Anda, patife. (Dá-lhe.)  
D. Urraca Azevia Vilão...  
Florestão Fidalgo.  
D. Urraca Azevia Assim se trata um filho  
descendente de heróis?  
Florestão Fidalgo. (sustendo a Brás Carril.)  
Lourença Dalgo.  
Florestão Vossa excelência, vossa senhoria...

CENA IX 239  
Jacob Bilhostre e os ditos

Jacob Bilhostre A partida por entremez começa?  
Senhora D. Urraca... Amigo, amigo.  
Brás Carril Senhor Monsieur Bilhostre, este magano...  
D. Urraca Azevia Senhor Bilhostre, um filho meu... fidalgo  
descendente do grande Lancerote  
que a Barbasroxas arrancava as barbas,  
que arrastou pelos sórdidos cabelos

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Solimões, Mustafás e Mafamedes,  
não devera seu pai injuriá-lo,  
e na minha presença.

Brás Carril Mas que injúria?  
D. Urraca Azevia Não é injúria dar-lhe bofetadas?  
Alma fidalga de meu pai, que gozas  
no empíreo ao menos do lugar de duque,  
como não desces a vingar tamanha,  
tão desmedida afronta?

240

Jacob Bilhostre Não, senhora,  
o castigo de um pai não é injúria.  
Mas, senhores, o dia de partida,  
um tão solene dia, não é dia  
de arruídos, de rixas e disputas:  
em Londres, em Paris, Parma e Veneza,  
estes bons dias são em todo o mundo  
ao prazer e sossego dedicados.  
Solto, e mil farpas de ouro despedindo,  
anda voando Amor nas assembleias,  
e qual sonora abelha em lindas flores  
bebe o suave néctar nos formosos  
e triunfantes olhos das madamas,  
com que ferozes corações abranda  
d'homens os mais austeros e sisudos.

Brás Carril Muito bem me parece: pazes, pazes.  
Leva a teiga daí: ouves, Lourença?  
D. Urraca Azevia Que pretendes, meu Jofre?

Jofre Uma arrecada  
que me caiu da orelha: e tenho sangue. (apalpando-a.)

Brás Carril Uma orelha?

241

Florestão Não, senhor, um brinco.

D. Urraca Azevia Busca, Lourença.

Lourença Um... dous... três, e argolinha  
(brincando e cantando)  
ei-la... \* não... finca pé de pampolinha. (\*parando.)

Florestão Ei-la, fidalgo. Alvissaras, fidalga.

Brás Carril Ora está bem, senhora, vá vestir-se:  
vai tu Lourença, vai limpar a prata;  
e tu vai, Florestão, comprar o doce.

D. Urraca Azevia Com licença, senhor. (fazendo uma mesura, vai-se.)

Jacob Bilhostre Minha senhora.

Jofre Quem há de pentear-me, se vais fora?



**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Florestão Se me manda seu pai. 242  
Brás Carril Não, não, primeiro  
o podes pentear.  
Florestão Vamos, fidalgo.  
Jofre Vamos depressa, Florestão, que é tarde. (Vão-se)

CENA X  
Jacob Bilhostre e Brás Carril

Jacob Bilhostre Hoje, senhor Carril, vinha mais cedo  
para meter em ordem de batalha  
as mesas e cadeiras: todos falam  
em partida, assembleia; poucos sabem  
as regras da importante simetria  
com que se deve preparar a sala  
que serve para um acto tão vistoso:  
porém vejo que tudo está já pronto,  
tudo no seu lugar. 243

Brás Carril Falta-me a cera,  
acabou-se o dinheiro.

Jacob Bilhostre Eu pouco trago:  
basta um quartinho?

Brás Carril Basta, basta:  
eu lhe mando já vir as raparigas.

Jacob Bilhostre Muito bom cravo.

Brás Carril É do doutor Mucónio,  
daquele corifeu da medicina.

Jacob Bilhostre Ele vem cá?

Brás Carril Espero que não falte.

Jacob Bilhostre Sua filha virá?

Brás Carril Foi convidada. 244

Jacob Bilhostre Venha com Deus.

Brás Carril Eu cuido que me chamam.

CENA XI  
Jacob Bilhostre, Brás Carril, Dulce e Branca

Dulce Vá depressa, meu pai, que é lá preciso.  
Brás Carril Que falta lá?  
Dulce Dinheiro para açúcar. (Vai-se Brás Carril.)

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Branca Boa tarde, senhor Jacob Bilhostre.  
Jacob Bilhostre Senhora D. Branca, boa tarde. 245  
Minha Dulce, meu bem, minha senhora.  
Dulce A Pedro donde vem falar galego?  
Jacob Bilhostre Do coração, do coração rebenta  
o Vesúvio de férvidos suspiros,  
com que humilde, cativa a liberdade,  
ante esses lindos olhos ajoelha.  
Dulce Não me fale em latim que não entendo.  
Jacob Bilhostre Entendes bela Dulce, bem me entendes,  
estas as frases são com que se explica  
uma alma tão discreta que te adora.  
Dulce O bem que representa! Logo mostra  
que a filha do doutor soube ensaiá-lo.  
Jacob Bilhostre A filha do doutor?  
Dulce D. Mafalda.  
Jacob Bilhostre Se eu, Branca, lhe falei... 246  
Branca Eu, que me importa.  
Jacob Bilhostre Escuta, minha Dulce...  
Dulce É mui formosa!  
Jacob Bilhostre Aqui de cumprimento...  
Dulce Mui discreta.  
Jacob Bilhostre Se fui a sua casa...  
Dulce Que bem canta!  
Branca Dança muito melhor!  
Jacob Bilhostre Porém, senhoras...  
Dulce Tem bom dote. 247  
Jacob Bilhostre Mas eu...  
Branca O pai é rico.  
Jacob Bilhostre Escuta, minha Dulce...  
Dulce Eu não sou sua.  
Da formosa Mafalda é só vassalo  
esse perdido coração infame;  
tudo, tudo já sei.  
Jacob Bilhostre É tudo engano.  
Se, Dulce, quebrantei a fé jurada,  
nunca mais a meus olhos esclareça  
o vivo e gentil lume que amanhece  
em teu semblante angélico; troando  
em vermelhos coriscos se converta,  
caia, fulmine, assombre, despedace  
alma, vida, sentidos, pensamentos

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

e o fido coração onde tu reinas  
deixe a teus pés de lágrimas banhados  
entre pisadas cinzas palpitando.

Dulce Branca, não lhe resisto.

248

Branca Eu me estremeço.

Jacob Bilhostre Dulce, minha senhora, Dulce amada,  
ah! não fujas, escuta, ouve-me, espera,  
ao menos me permite o desafogo  
daquela mão beijar por despedida,  
a cujo aceno o mesmo amor se humilha.  
E que de amor o arco retorcido,  
enristadas as frechas estridentes,  
mirou ao fraco peito que anelava  
de teus soberbos olhos ser ferido.  
Bem me viste cair, Dulce, bem viste  
do roto coração o sangue quente  
fumegando brotar, e em crespos rios  
alagar a campanha que pisavas,  
os míseros despojos arrastando.

Dulce Oh que fracas nós somos! Pois nos rende,  
nos encanta e cativa a liberdade  
o doce som dumas sonoras vozes  
que raras vezes, mana, percebemos.

Branca As que de versos gostam não resistem  
à buena dicha dum poeta amante.

249

Jacob Bilhostre Dulce, formosa Dulce! Dulce ingrata,  
se minhas tristes queixas não entendes,  
entende, entende as lágrimas que choro:  
olha, vê cos teus olhos, em meus olhos  
brilhar o vivo fogo com que abrasas  
uma alma que só vive de querer-te.

Dulce Branca, não posso... morro.

Branca Choras, Dulce?

Dulce Basta, basta Jacob, enfim venceste.  
De tão fiel rendida vassalagem  
não quero desprezar o sacrifício;  
mas ouve a dura lei, se me prometes  
observá-la com ânimo constante.

Jacob Bilhostre Pela luz dos teus olhos o prometo.

Dulce Vê o que dizes, nunca mais a casa  
tornarás de Mafalda.



**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Branca	Choro, Dulce, choro o negro fado, a minha desventura, que a querer me forçou com tanto extremo um perjuro, traidor, pérfido, ingrato.	
Gaspar Picote	Um perjuro, traidor, pérfido, ingrato, palavras são de amor e de quem ama; mas tão grande senhora, e tão fidalga, não pode ter amor, amar não deve, que desta vil paixão nasceu isenta. E dous milhões de avós, que não fariam se sonhassem que a neta namorada maculava a prosápia generosa acolhendo os suspiros de um amante, que ao certo não se sabe se descende de Abel ou de Caim. Melhor me fora remar numa galé, qual outro Orestes, das veneráveis Fúrias avexado, me vira em toda a parte perseguido de finados heróis, sombras ilustres.	
Jacob Bilhostre	Caro amigo Picote, basta, basta, estes arrufos são de namorados. Mas hoje não é dia...	253

CENA XIII  
Jofre e os ditos

Jofre	Meus senhores, Meu Jacob, meu Gaspar, caros amigos... mas pára carruagem; foi à porta... será D. Mafalda... Com licença. Vou abaixo buscá-la e dar-lhe o braço.(Vai-se.)	
Gaspar Picote	Perdoa, minha Branca.	
Branca	Aí vem Mafalda e não vais recebê-la?	
Gaspar Picote	Não, senhora.	

CENA XIV  
Jofre, Mafalda, D. Urraca Azevia e os ditos

254

Mafalda Não pude vir mais cedo, senhor Jofre.

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Jofre Quando a aurora aparece, sempre é cedo.  
Eu aqui venho já co a minha dama.  
D. Urraca Azevia Minha linda Mafalda, quanto estimo  
que venhas divertir-te e divertir-nos.  
Branca O doutor não virá?  
Mafalda Teve recado  
para ir a uma junta; mas vem logo.

CENA XV  
Gil Fustote, Lourença, Brás Carril e Florestão

255

Gil Fustote Ora vejamos isto de assembleia  
em que vem a parar.  
Brás Carril Que te parece,  
amigo Gil Fustote? Não te agrada  
tão sincera alegria?  
Gil Fustote Agrada, agrada.  
Brás Carril Não há maior prazer que a companhia.  
Gil Fustote Té o lavar dos cestos é vindima.  
Brás Carril Lourença. Florestão, venham cá todos,  
tragam cadeiras, tragam cartas, luzes.  
Lourença Trarei os castiçais, ou candieiro?  
Brás Carril O candieiro, tola. Velas, velas.  
Lourença Sem castiçais?  
Brás Carril Com castiçais. Que burra!  
Lourença Temos sepulcro. (Vai-se.)  
Florestão Cuido que é charola. (Vai-se.)

256

CENA XVI

Brás Carril, Jacob Bilhostre, Gaspar Picote, Jofre, Gil Fustote, Mafalda, Dulce, Branca e D. Urraca Azevia

Brás Carril Eia, senhores, vamos, comecemos  
a famosa partida, haja fandango,  
alegria, brinquemos, alegria;  
fora uma câ se lance, falem, falem:  
minhas senhoras, dancem, cantem, riam:  
fora, fora daqui as cerimónias.  
Allon, sentar, sentar sem precedências,  
venha chá, venha doce, venham cartas,  
joguem e ralhem, gritem, descomponha

257

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

- o praceiro ao praceiro, é desafogo  
que foi sempre a quem perde concedido.  
Senhor Bilhostre, a boa poesia,  
apesar de Platão e de seiscentos  
que nunca o leram, seu lugar merece:  
venha mote, lá vai, lá vai, ouçamos.
- Jacob Bilhostre Amigo Brás Carril, a poesia  
não é adufe, gaita, nem viola,  
que tanja cada qual quando lhe agrada;  
logo, logo será.
- Gaspar Picote Ao cravo, ao cravo,  
as senhoras cantando nos inspiram  
versos das musas e de Apolo dignos.
- Jofre A senhora Mafalda principie.  
Já pesados nas asas os amores  
estão co a boca aberta para ouvi-la,  
e os estrondosos ventos enclaustrando,  
Eolo amarra o odre, porque teme  
que tão doces angélicos acentos  
varrendo os mansos ares lhe desmanchem. 258
- Mafalda Isso, com pouco mais, era um soneto  
Dulce E dos da moda.
- Gaspar Picote O prólogo é já grande.  
Vamos, que o tempo voa.
- Brás Carril É certo, é certo;  
senhores, atenção: falem calados:  
vá, sente-se, senhora Mafaldinha.  
Mas espere; a Cantata de Dido há de  
ser recitada: seja em pé. Ouçamos.
- Mafalda Inda mais essa?
- Brás Carril Faltam bastidores,  
cuidarei no teatro pouco a pouco.
- Mafalda CANTATA: 259  
Já no roxo Oriente, branqueando  
as prenes velas da troiana frota  
entre as vagas azuis do mar dourado  
sobre as asas do vento se escondiam.  
A misérrima Dido  
pelos paços reais vaga ululando,  
cos turvos olhos inda em vão procura  
o fugitivo Eneias.  
Só ermas ruas, só desertas praças

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

a recente Cartago lhe apresenta:  
com medonho fragor na praia nua  
fremem de noite as solitárias ondas:  
e nas douradas grimpas  
das cúpulas soberbas  
piam nocturnas agoureiras aves.  
Do marmóreo sepulcro  
atónita imagina  
que mil vezes ouviu as frias cinzas  
do defunto Siqueu com débeis vozes,  
suspirando chamar: Elisa, Elisa.  
D'Orco aos tremendos númens  
sacrifícios prepara;  
mas viu esmorecida  
em torno dos turícremos altares  
negra espuma ferver nas ricas taças  
e o derramado vinho  
em pélagos de sangue converter-se.  
Frenética delira;  
pálido o rosto lindo,  
a madeixa subtil desentrançada;  
já com trémulo pé entra sem tino  
no ditoso aposento,  
onde do ínfido amante  
ouviu enternecida  
magoados suspiros, brandas queixas.  
Ali as cruéis parcas lhe mostraram  
as ilíacas roupas, que pendentes  
do tálamo dourado descobriam  
o lustroso pavês, a teucra espada.  
Com a convulsa mão súbito arranca  
a lâmina fulgente da bainha,  
e sobre o duro ferro penetrante  
arroja o tenro cristalino peito:  
e em borbotões de espuma murmurando  
o quente sangue da ferida salta:  
de roxas espadanas rociadas  
tremem da sala as dóricas colunas.  
Três vezes tenta erguer-se,  
três vezes desmaiada sobre o leito  
o corpo revolvendo, ao céu levanta  
os macerados olhos.

260



**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Depois atenta na lustrosa malha  
do prófugo Dardânio,  
estas últimas vozes repetia,  
e os lastimosos lúgubres acentos,  
pelas áureas abóbadas voando  
longo tempo depois gemer se ouviram:

Doces despojos  
tão bem logrados  
dos olhos meus,  
enquanto os fados,  
enquanto Deus  
o consentiam.

Da triste Dido  
a alma aceitai,  
destes cuidados  
me libertai.

Dido infelice  
assaz viveu;  
d'alta Cartago  
o muro ergueu:  
agora nua,  
Já de Caronte  
a sombra sua  
na barca feia  
de Flegetonte  
a negra veia  
surcando vai.

261

Brás Carril Bravo, bravo!

Dulce Que viva!

Jacob Bilhostre Bravo!

262

Branca Viva!

D. Urraca Azevia Excelente cantata!

Gaspar Picote Bela, nobre!

Jacob Bilhostre A música é sublime!

Jofre A poesia

não é menos suave, e na verdade  
pode calçar o trágico coturnoEG.

Mafalda É do senhor Bilhostre.

Branca Viva, viva!

Dulce É do senhor Bilhostre?

Jacob Bilhostre Sim, senhora.

263

Dulce Fê-la para a senhora?

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Jacob Bilhostre Não, senhora.  
Mafalda Não, minha Dulce.  
Dulce Basta, já percebo.  
Brás Carril Seguem-se versos, cantem os poetas  
com plectro de marfim em liras de ouro.  
Jofre Lá vai.  
Brás Carril Tu o primeiro?  
D. Urraca Azevia Tu poeta?  
Jofre

SONETO

264

Não menti, não, se disse qu'os amores  
estavam no ar suspensos, esperando  
que tua voz divina modulando  
apacasse dos ventos os furores:  
Ergue, Mafalda, os olhos vencedores,  
vê-los-ás para aqui andar voando,  
e os retrocidos arcos afrouxando  
largar das tenras mãos os passadores.  
Não vês o fulvo Tejo co tridente  
os cavalos azuis estar detendo,  
as levantadas ondas reprimindo?  
Se isto sente, Mafalda, quem não sente,  
que não sentirei eu ouvindo e vendo  
tua angélica voz, teu rosto lindo?

Mafalda Belo, sublime!  
Jacob Bilhostre Viva!  
Brás Carril Bravo, bravo!  
Gaspar Picote Que viva, senhor Jofre!  
Jofre Basta, basta.  
D. Urraca Azevia Tu poeta, meu Jofre? Coutadinho!  
Gaspar Picote E que mau é, senhora, ser poeta?  
D. Urraca Azevia De frenesi tão louco imaginava  
que só pobres, vilões, adoeciam;  
e teus grandes avós, qu'eram ilustres,  
sabiam de cavalos, não de livros.  
Jacob Bilhostre Seriam excelentes alveitares.  
Dulce Poetas nunca achei nos nobiliários.  
Antes mouro ou judeu.  
Branca Dulce, estás douda?  
Jacob Bilhostre Que há de ser, se eu compus o recitado.  
Brás Carril Victor sério, senhores; versos, versos.

265

266

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Dulce Queres que todos só de versos gostem,  
é perverter as leis da natureza.  
Jacob Bilhostre É perverter as leis da natureza.

SONETO:

Se tuas longas asas despregando  
de negras louras plumas estofadas  
atrás das leves horas apressadas  
o bom dia qu'espero vem voando:  
como te estás, ó tempo, demorando  
nestas só de desgosto prolongadas:  
já que vieram tão aceleradas,  
co a mesma pressa deix'as ir passando.  
Mas eu cuido que a cena lastimosa  
de meus males te deixa suspenso,  
ou perdes só comigo a ligeireza.  
Ah! Foge de tragédia tão pasmosa,  
que mostrar-te uma vez enternecido  
é perverter as leis da natureza.

Dulce Viva!

267

Gaspar Picote

Bonito!

Brás Carril

Deu-me cos pés n'alma!

D. Urraca Azevia Nem o soneto os tem, nem tu amores.

Brás Carril

O soneto tem pés, amor eu tenho.

D. Urraca Azevia

Insolente, traidor, tu imaginas  
que ter um velho amor não é tontice?

Gaspar Picote

Que ter um velho amor não é tontice.

SONETO:

268

Estavam as três Graças penteando  
o cabelo subtil de Amor um dia,  
qual co marfim assírio lhos abria,  
outras andam mil gemas preparando.  
Amor, como rapaz, de quando em quando  
co a dourada cabeça lhe fugia;  
porém vê qu'Eufrosina se sorria,  
porque Aglauro lhe está as cãs tirando.  
O menino pasmado vê no espelho  
por entre os anéis de ouro reluzente  
branquejar a saraiva da velhice:  
suspira e diz: Oh! saiba a cega gente  
que Amor nascendo moço se faz velho,  
que ter um velho amor não é tontice.

D. Urraca Azevia

Senhor Picote viva muitos anos.

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Brás Carril Bravo, Picote, viva, bom soneto!  
Branca Viva, senhor Picote! Há de escrevê-lo.  
Gaspar Picote Tal não farei, por certo.  
Brás Carril Eu também quero 269  
mostrar o meu talento: venha o mote.  
D. Urraca Azevia Que fazes, Brás, que fazes?  
Brás Carril Versos, versos;  
porque também levei palmatoadas,  
aprendi, estudei; e no meu tempo  
soube mui bem sintaxe.

CENA XVII  
Doutor Mucónio e os ditos

Doutor Mucónio Boas noites.  
Criado, meus senhores e senhoras.  
Jofre Senhor doutor Mucónio.  
Doutor Mucónio Senhor Jofre.  
Mas que vejo, senhores! Fugam, fugam.  
Foge, Mafalda, fugam, fugam todos.  
Brás Carril De que havemos fugir? 270  
Dulce Ai que eu desmaio.  
Branca Que é?  
D. Urraca Azevia Que será?  
Doutor Mucónio Fugamos.  
Jacob Bilhostre De quem?  
Doutor Mucónio Fugam,  
fugam, fugam, senhores! Estão cegos?  
Não tem visto, não tem ainda observado  
no senhor Jofre os tétricos sintomas  
da endémica, epidémica estrangeira  
pestífera letal enfermidade,  
que grassando em Lisboa, insulta, ataca  
a pobre, débil mocidade estulta?  
Brás Carril É peste, meu doutor?  
Doutor Mucónio Sim, senhor, peste; 271  
e peste a mais cruel que tenho visto.  
D. Urraca Azevia Deus nos livre, doutor!  
Jacob Bilhostre Está zombando,  
senhor Mucónio?  
Gaspar Picote Branca, será ópio?

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Doutor Mucónio Não zombo, não, senhores, falo sério.  
É um forte contágio de chicotes,  
de tranças e de arrochos no cachaço,  
de que andam enfeitados os casquilhos.

Jacob Bilhostre Eu não disse, senhores, que era brinco?

Doutor Mucónio É bom brinco, Bilhostre, é mal, é peste,  
é a plica polónica, doençaEG,  
que assim como no norte e em vários climas  
os polacos e sármates transforma  
em medonhos espectros e fantasmas,  
transforma cá no nosso continente  
os mancebos gentis em bonifrates.

272

Brás Carril Que nova, que recôndita ciência!  
Já tinha reparado na grossura  
deste imenso chicote de meu filho;  
mas cuidei que era moda.

Doutor Mucónio Boa moda!

Jofre É boa logração, doutor Mucónio.

Doutor Mucónio Que é boa logração? Fugam, fugamos.

Brás Carril Espere, meu doutor, diga primeiro  
em que pára este mal, em que consiste?

Doutor Mucónio Consiste na disforme, na medonha,  
espantosa grossura dos cabelos  
que cirrosos, talvez lignificados  
se grudam e se empastam um com outro:  
esta massa fatal, ou côdea espessa,  
a cutânea excreção embaraçando,  
os humores estagna excrementícios  
se inflamam, se coagulam nas minutas  
ceriferárias glândulas represos.

Jofre Que se segue daí?

273

Doutor Mucónio O que se segue?  
Mais alta que a coluna de Trajano,  
uma agulha ou pirâmide disforme  
de esquilidos cabelos, sobre a testa  
dos enfermos estúpidos erguida,  
lhe carrega a moleira com tal peso  
que, convulsos os olhos retorcidos,  
ou abertos em hórridos espasmos,  
se trabalham, se cansam, se enfraquecem,  
donde veio o contágio das lunetas,

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

- que tantos Polifemos de um só olho  
encrespando o nariz, metem à cara.
- Brás Carril Forte doença!  
Branca Triste enfermidade!  
Jofre Quimeras, petas, lograções, mentiras.  
Brás Carril Cal-te, insolente. Diga, meu Mucónio.
- Doutor Mucónio A disforme pasmosa intumescência 274  
atacando estas glândulas que disse,  
e que por locação são conglobadas,  
as conglomera tanto e tanto as une  
que a estranha mole, túrgida grandeza  
nos inchados pescoços aparece,  
apesar de dez varas de gravata  
que amortalha os focinhos espantados.
- D. Urraca Azevia Coutado do meu Jofre.  
Brás Carril Eu bem dizia,  
vendo que não bastava meia peça  
de cambraia, de cassa, ou musselina  
para duas gravatas. Meu Mucónio,  
fala, dize-nos tudo quanto sabes.
- Doutor Mucónio Quanto sei, meus senhores, são incríveis  
deste tremendo mal, deste contágio  
os enormes e mágicos portentos,  
piores que os tessálicos prestígios  
com que Circe tornou os companheiros  
do sábio grego em javalis cerdosos.  
Alevedado o tímido fermento,  
que as glândulas, enfim, apinhoadas  
em tamanhas escrófulas acabam  
que em seus doutos escritos nos atestam 275  
Banivénio e Boneto que cortaram  
alporcas de sessenta, e trinta libras.
- Gaspar Picote Ópio, carapetão.  
Brás Carril Bravo, Mucónio!
- Doutor Mucónio Leiam, senhores, leiam, não se riam,  
ouçam: *in momento temporis* do enfermo  
incha o pescoço; os tábidos bracinhos  
se mirram e se encolhem, e parecem  
de boneco de massa: mal campeiam  
as entanguidas pernas marasmadas,  
e dos luídos pés cascos vidrentos  
o tarso e metatarso edematoso

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

só consente nas unhas as fivelas.  
Finalmente, senhor, degenerando  
a massa dos humores pelas pravas  
estranhas qualidades que lhe adquire  
a errada nutrição em todo o corpo,  
os horrendos estragos se propagam  
da triste, da fatal metamorfose  
que os enfermos e míseros casquilhos  
em peraltas ridículos transforma.

Brás Carril Tem razão, tem razão, agora atino  
na causa e na moléstia, e já me lembro  
de vários manequins empanturrados  
que passeiam as ruas de Lisboa,  
pálidos, paralíticos, convulsos,  
quasi sempre cos beiços ruminando,  
que trazem já safados de lambê-los.

Jofre Tal não creia, senhor, é zombaria.

Brás Carril Cal-te, tolo, asneirão. Senhor Mucónio,  
quero são o rapaz, aí lho entrego;  
e se manda que faça quarentena,  
no telhado o porei, não nos empeste  
com seus malignos e mortais vapores.

Doutor Mucónio O mal ainda parece incipiente,  
remédio lhe daremos; mas primeiro  
intento dessecar este cabelo:  
é valente tortulho, enorme trança!

D. Urraca Azevia Meu Jofre, tem constância, tem paciência.

Jofre Senhora, que é mentira.

Doutor Mucónio Qual mentira.

Brás Carril Chítton, tolo, chítton.

Jacob Bilhostre E cai no logro!

Gaspar Picote Forte pateta; come bem as petas!

Brás Carril Florestão, Florestão.

Florestão Senhor.

Brás Carril Depressa,  
desmancha esse rabicho, essa serpente.

Jofre Hei de ficar, senhor, esgadelhado?

Brás Carril Sim senhor, sim senhor. Senhor Mucónio,  
faça quanto quiser, talhe, retalhe,  
purgue, sangue, tosquie, desenrole...

Doutor Mucónio Olhem lá, meus senhores, se me engano!  
Lignificada a pútrida matéria

276

277

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

278

já vem aparecendo. Vejam, vejam  
que tassalho de pau: é caso horrendo!  
Brás Carril Pois que vai, minha Urraca, que me dizes,  
em que se torna o sangue de Azevias?  
D. Urraca Azevia Que posso responder? estou pasmada!  
Jacob Bilhostre É forte surra!  
Gaspar Picote Logração completa.  
Doutor Mucónio Que tal é o caroço do lobinho?  
Coutado do rapaz.  
Brás Carril Deite isso fora.  
Doutor Mucónio Nada, nada, senhor, deve guardar-se,  
estes são os cabelos com que sara  
de tão danado cão a mordedura.

279

Agora vamos receitar, escute:  
este viloso, esqualido chumaço,  
cirroso laparão, túrgido edema  
de tumentes cabelos empastados,  
crestado, seco, estítico, mirrado  
pela má rotação do sangue podre,  
e total discrasia dos humores  
ácidos, corrosivos, virulentos,  
adquire a seca e tábida dureza,  
que do seco cação a rija pele;  
para estendê-lo, para amaciá-lo  
deve ungir-se com bálsamo asinino,  
e para o ver elástico e flexível  
duas vezes ao dia, nove dias,  
há de batê-lo e muito bem sová-lo  
com este mesmo arrocho, taco ou toco.  
É remédio excelente, é aprovado,  
que descobri nos priscos cartapácios  
de Fílon, Serapião, dos Apolónios.  
Jacob Bilhostre Não está mau o récipe, Mucónio!  
Jofre Basta, basta de judiar comigo.  
Brás Carril Calas-te ou queres, Jofre, que te cure?  
Aprovo esse remédio; mas, Mucónio,  
onde acharei o bálsamo asinino?  
Doutor Mucónio A providente madre natureza  
não cria sem antídoto o veneno.  
No mesmíssimo corpo dos enfermos  
bem atrás das orelhas deposita  
este forte elixir em ténues vasos,

280



**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

ou delgados folículos, que cheios  
do suco burrical, sendo espremidos  
talha, embota as partículas do sangue  
e o deixa circular sem embaraço.

Brás Carril Mas diga-me, doutor, como se espreme?  
Doutor Mucónio Puxar-lhe muito bem pelas orelhas.  
Gaspar Picote É bom o tal remédio?  
Brás Carril Quer que o faça?  
Jacob Bilhostre Pior, pior.  
D. Urraca Azevia Coutado do meu Jofre.  
Doutor Mucónio Não, senhor, inda não, e depois disto  
é preciso cortar-lhe aquela trunfa,  
para a fauce messória ficar livre,  
e a coronária região sem peso,  
desembaraçada: os líquidos rotantes  
deixará premeiar pelos seus vasos.  
Banhos, emborcações e cataplasmas,  
além de outros remédios, facilmente  
a força vencerão destas medonhas  
tão enroscadas áspides da Líbia;  
e se com todos se pratica o mesmo,  
a florente Lisboa vereis limpa  
de caraças ou frentes de Medusa;  
praga ou nuvem de estultos gafanhotos,  
de tarecos rabões, melhor diria:  
de rabudos bachás, de enormes caudas.  
Brás Carril Estou, doutor, atónito; e já vejo  
quanto sabe, quem sabe a medicina.  
Doutor Mucónio Agora ouçamos duas árias novas.

281

CENA XVIII  
Lourença, Florestão e os ditos

Lourença Senhor, senhor.  
Florestão Senhor.  
Brás Carril Temos mais peste?  
Florestão Pior, senhor, pior!  
Brás Carril Dize, que é isso?  
Lourença Pior, senhor, pior!  
Brás Carril É fogo em casa?  
Florestão Pior, pior, senhor!

282

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Lourença	Minha senhora.	
Dulce	Morreu o papagaio? Dize, dize?	
Florestão	Pior, muito pior! Batem à porta.	
Brás Carril	Vai ver quem é.	
Florestão	Pior!	283
Brás Carril	Vai ver, Lourença!	
Lourença	Pior, muito pior!	
Florestão	Pior que tudo!	
Brás Carril	Fala; dize, quem é?	
Florestão	Pior! Alcaides, escrivães e diabos quadrilheiros.	
D. Urraca Azevia	Ai, mofina de mim!	
Branca	Tremo.	
Dulce	Desmaio.	
Jacob Bilhostre	Ronda talvez será.	
Brás Carril	A ronda, a ronda?	284
Florestão	É o poder do mundo com espadas, com chuxos, alanternas, até cuidado que trazem o carrasco e mais a força.	
Jacob Bilhostre	Que será?	
Gaspar Picote	Que há de ser?	
Jacob Bilhostre	Comigo nada.	
Gaspar Picote	Menos comigo.	
Brás Carril	Se será comigo? Abre-lhe, Florestão, abre-lhe a porta.	
	CENA XIX	285
	Meirinho, Escrivão, quadrilheiros e os ditos	
Meirinho	Eu, senhor Brás Carril, venho mandado.	
Escrivão	Somos mandados, manda-nos quem pode.	
Brás Carril	Pois são (e tanto fariseu) mui mal mandados.	
Meirinho	A parte requereu, fomos mandados.	
Escrivão	É parte rija.	
Meirinho	Não se dobra a nada.	
Brás Carril	Mas, que querem de mim, senhor Meirinho?	
Meirinho	Este mandado.	
Brás Carril	Irra! Mais mandado, vem mandado o Meirinho, e vem mandado o Escrivão, os Esbirros vem mandados, e sobre isto ainda vem mais um mandado!	286

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

- D. Urraca Azevia À casa dum fidalgo quadrilheiros?  
Meirinho Somos mandados.  
Escrivão Seja ou não fidalgo,  
quem deve, paga; porém eu, senhora,  
ao senhor Brás Carril bem o conheço,  
e que fosse fidalgo não sabia:  
nomeá-lo por tal agora o ouço.
- D. Urraca Azevia A gente baixa não conhece a nobre.  
Escrivão É nobre! Pode ser.
- D. Urraca Azevia Meia tigela.  
Escrivão Isso é louça quebradiça.
- D. Urraca Azevia É prata fina. 287  
Meirinho Vamos, vamos, senhor, este mandado,  
senhor Carril.  
Brás Carril E que mandado é esse?  
Escrivão Novecentos mil réis, que o senhor deve  
a Martinho Raimon.  
Meirinho É estrangeiro.  
Brás Carril É um ladrão ladino: bem conheço.  
O capataz de quantos berlinguetes  
nos vem aqui vender gatos por lebres,  
nabos em sacos, cascavéis, pandeiros,  
gaitinhas, berimbaus, quinquilharias;  
que prontos a fiar tentam a gente,  
e, depois de empolgar rapaces unhas,  
fervem citações, fervem penhoras.  
Meirinho Isso não é do caso, esta sentença...  
Brás Carril E como hei de pagar essa quantia? 288  
Venham cá outro dia, hoje não posso.  
Escrivão Então, senhor Carril, dê-nos licença.  
Brás Carril Licença, para quê?  
Escrivão Para fazermos  
penhora no que acharmos.  
Meirinho Ou ir preso.
- D. Urraca Azevia Ir preso meu marido?  
Escrivão Não se assuste:  
talvez, senhora, qu'haja nesta casa  
o valor da sentença e mais das custas;  
a nossa diligência, isso cá fica.
- Doutor Mucónio O cravo é meu, custou-me o meu dinheiro,  
Jacob Bilhostre São meus os castiçais, senhor Carrança. 289

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Gaspar Picote As xícaras são minhas (para o escrivão.), e protesto,  
senhor André Garrote, que são minhas.

Meirinho Nós, senhores, fazemos a penhora,  
depois requererão.

Doutor Mucónio Essa está boa!

Jacob Bilhostre É forte chasco!

Gaspar Picote Adeus xícaras, bule.

Gil Fustote Como te vai, amigo, co a partida?

É divertida, enfim, é uso, é moda.

Brás Carril Té o lavar dos cestos é vendima.

Meu querido Jacob, Picote amigo,  
doutor Mucónio, amigo, caro amigo,  
generoso Fustote, alma dum príncipe,  
acudi-me, livrai-me, bons amigos:  
e que acção mais ilustre, mais honrada,  
que acudir um amigo a outro amigo?

A amizade fiel e verdadeira  
é dádiva do céu, e do céu digna,  
e dos humanos o maior tesouro;  
é fonte donde mana a honra, a fama,  
que os míseros mortais transforma em deuses:  
brilhando estão no céu Castor e Pólux;  
e no sagrado templo da memória  
Nizo, Euríalo, Pílates, Oreste.

Haverá coração, haverá peito  
tanto de áspero e rígido diamante  
que não estale, ao menos se entorneça,  
vendo do caro amigo miserável  
a consorte fiel desamparada,  
os inocentes filhos sem abrigo  
e nas mesquinhas mãos da fome horrenda,  
da triste desnudez e da vergonha,  
expostos a desprezos e ludíbrios?  
Sois meus amigos? Que fazeis, amigos?

Gil Fustote És tu Túlio, meu Brás? Eu não sou néscio:  
não me quero perder, não tenho em casa  
partidas, assembleias: bem me basta  
o que perdi contigo, e tu gastaste  
em golodices, sécias, pataratas:  
quem muito não tiver, que gaste pouco:  
deixe-se de partidas, d'assembleias,  
brilhar não queira à custa dos amigos.

290

291

**Correia Garção**  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Dulce Que inumano!  
D. Urraca Azevia Que baixo, vil!  
Branca Infame!  
Dulce Jacob, caro Jacob! Da triste Dulce  
os suspiros e lágrimas ardentes,  
a fé imaculada, amor sincero,  
se alguma cousa podem merecer-te,  
não me deixes Jacob; e se por minhas  
estas sentidas vozes não te movem,  
mova-te o grande e triste desamparo  
de uma casta donzela bem nascida.  
Jacob Bilhostre Dulce, minha senhora, minha glória,  
não te assustes, não chores, não te aflijas,  
quanto sou, quanto valho, quanto posso,  
tudo ao teu descanso sacrificio.  
Branca Acaso esperas, dize, que te peça?  
Gaspar Picote Não, Branca, não, senhora; espero... 292  
Branca Esperas?  
Gaspar Picote Que me deixem falar. Senhor Carrança,  
vou buscar o dinheiro.  
Doutor Mucónio Espera, espera:  
amigo Brás Carril, não sou de pedra,  
nem sou tigre, homem sou, os homens amo,  
de ter humano coração me prezo.  
Descansa, pagaremos o que deves:  
darás Dulce a Jacob, Branca a Picote,  
Jofre case co a minha Mafaldinha,  
e todos três o escote pagaremos.  
Brás Carril Que dizes, D. Urraca?  
D. Urraca Azevia Paciência;  
perdoem meus avós, mas a desgraça...  
Brás Carril Casem, casem; Mucónio, estais contente?  
Jacob Bilhostre Minha Dulce, meu bem! 293  
Dulce Caro Bilhostre!  
Gaspar Picote Branca, minha esperança, que ventura!  
Branca Que ventura, Gaspar, meu doce emprego!  
Lourença E nós, meu Florestão, não nos casamos?  
Florestão E por que não, Lourença, sendo grátis?  
Doutor Mucónio Senhor André Garrote, em minha casa  
o espero daqui a meia hora:  
para pagar mandado e diligência  
tenho não só dinheiro mas bigodes.

Correia Garção  
**Assembleia ou Partida**  
ed. José Camões

Brás Carril Que generoso exemplo de amizade,  
que nobres corações de honrados peitos!  
Mas neste raro exemplo se não fie  
quem se empregaEG no mar de desperdícios.  
Guarde-se da súbita procela  
d'alcaides e credores, que santelmos  
nem em todos os topes aparecem;  
e Bilhostres, Mucónios e Picotes  
são difíceis de achar. Batei as palmas.

294